



## Proseando

### No encontro com o invisível, resgatei o Natal

Independentemente de como tenha sido meu ano, quando chega dezembro, procuro enxergar a vida sob o olhar do clima natalino. Saio às ruas. Caminho. Ando de ônibus. Leio gestos. Observo pessoas. Vejo cenas que, sem dúvidas, ocorrem o ano todo, mas em dezembro parecem tocar mais o coração das pessoas. O fato que retrata a essência do Natal ocorreu em dezembro de 2014.

Andava eu pelas ruas da cidade em busca de assunto, não sei se já disse, mas minhas crônicas são feitas de pedaços de várias gentes. De vários fragmentos de vidas. Sem pressa, parei diante de uma vitrine onde um casal com uma menina admiravam os produtos expostos. Não sei, mas logo que os vi senti que ali seria um “solo” de onde conseguiria retirar nutrientes para a minha produção. Era só uma questão de criar coragem para me aproximar. Olhei para a menina. Dei um sorriso. A menina retribuiu. A conversa começou.

Fiquei sabendo que o pai estava desempregado e a mãe fazia faxina. Inventei que estava com dificuldade para comprar presente para uma menina e se ela poderia ajudar-me a escolher. Sob os olhares vigilantes dos pais, entramos na loja. Circulamos por entre as prateleiras mal arrumadas; os olhinhos da menina corriam por todos os cantos quando, de repente, mostrou-me algo. Não era boneca. Não era bolsa. Enfim, não era um brinquedo. A menina mostrou-me uma sombrinha. Olhou mais um pouco e, mostrando os dentes branquinhos, indicou uma sombrinha vermelha. Comprei a sombrinha. Pedi que embrulhasse para presente. Saímos da loja. Antes de dar-lhe a sombrinha, perguntei-lhe porque não escolhera um brinquedo. A sombrinha, tia, vai me proteger do sol, quando eu estiver na rua vendendo docinhos que minha mãe faz. Dei-lhe a sombrinha e, mais uma vez, constatei que não há nada mais bonito e sincero na face da Terra do que o sorriso de uma criança. O que me chamou a atenção foi a serenidade desta família. A mãe queixou-se de febre. O homem, preocupado, colocou a mão em sua testa. Observei a delicadeza de seus gestos. Os olhares que trocaram. A dureza da vida não endurecera o coração daquela gente. Agradeceram o presente. Ficamos parados um tempo sem conversarmos. Despediram-se dizendo que iam comemorar o Natal com uma refeição especial, visto que não gastaram com a compra da sombrinha. O pai, preocupado com a esposa. A menina, de mãos dadas com o pai. Essas cenas fizeram-me lembrar algo que tive e perdi. Essa cena fez-me lembrar um mundo cujo tempo custava a passar. Mundo em que se era feliz com muito pouco. Entraram no restaurante “Bom Prato”, no centro de São José dos Campos.

Foram afastando-se. Fiquei parada por um tempo pensando: famílias assim estão invisíveis a todo momento no nosso cotidiano. São faxineiros dos prédios. Das escolas. Das ruas. Dos hospitais. Trabalhadores braçais. Poucos os veem. Pessoas assim são tão invisíveis como aquela flor que teima em nascer no asfalto. Ninguém a vê. Mas ela está lá enfeitando o cotidiano e dando-nos lição de força. Resistência. A dureza do asfalto não tirou a beleza da flor. A dureza da vida não tirou a leveza da alma daquela família. A menina sorria. Aceitava a vida como ela deveria ser. Não alimentava esperanças. Passei em frente ao restaurante. Lá estavam eles sentados. Sorriam. Esta é a beleza do Natal: saber celebrar a vida e encontrar a sua beleza em qualquer lugar. Até mesmo na mesa de um simples restaurante. Acho que é de famílias assim que é feito o Natal no céu.

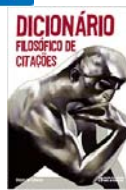
Pois é. Dezembro segue com seu brilho e suas cores. Para mim, ele já cumpriu sua missão chegando com aquela cena que mostrou a verdadeira essência do Natal. Continuei minha caminhada. Não os vi mais. Mas algo daquela menina ficou em mim.

Dirão alguns: cenas como essa ocorrem todos os dias. Sim, mas em dezembro parece tocar mais o coração das pessoas. Talvez pela lembrança de como o nascimento de uma criança pode modificar-nos. Quem não se lembra de Riobaldo em Grande Sertão: Veredas, lá no fundo do sertão presenteando-nos com as palavras: Um menino nasceu. O mundo tornou a começar. Desejo a todos um Natal de serenidade. União. Companheirismo.

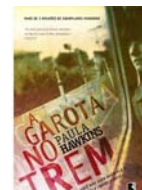
Profª. Sueli Palma



## Novidades do mês



Dicionário Filosófico de citações  
Coleção Folha



A garota do trem  
Paula Hawkins



A linguagem secreta do cinema  
Jean-Claude Carrière



## Citações

Para você, neste ano novo, desejo que os amigos sejam mais cúmplices, que a sua família seja mais unida e que sua vida seja mais bem vivida (**Carlos Drummond de Andrade**).

Mudaria o Natal ou mudei eu? (**Machado de Assis**).

Se procurar bem, você acaba encontrando, não a explicação (duvidosa) da vida, mas a poesia (inexplicável) da vida (**Carlos Drummond de Andrade**).

Chega de velhas desculpas e velhas atitudes! Que o ano novo traga vida nova, como o rio que sai lavando e levando tudo por onde passa (**Clarice Lispector**).

O objetivo do ano novo não é que nós deveríamos ter um ano novo. É que nós deveríamos ter uma alma nova (**Gilbert Chesterton**).



## Sugestões Culturais

### Filmes

**Lisbela e o prisioneiro** (2003) Guel Arraes - É uma adaptação da peça de teatro homônima de Osman Lins. Conta a história divertida do malandro aventureiro e conquistador Leléu e da mocinha sonhadora Lisbela. Ela está noiva e de casamento marcado, quando Leléu chega à cidade. O casal se encanta e passa a viver uma história de amor cheia de personagens tiradas do cenário nordestino.

**Gente Grande** (2010) Dennis Dugan - Conta a história de cinco amigos de infância que se reencontram para o funeral do treinador do time de basquete do qual faziam parte. Resolvem passar o feriado de 4 de julho na mesma casa do lago em que comemoraram o campeonato de basquete há 30 anos; só que agora com suas esposas, filhos e sogras. Pronto. Está formada a bagunça. Apesar das constantes risadas, o telespectador vai perceber as mensagens sobre o valor da família e dos amigos.

**A vida é bela** (1997) Roberto Benigni - A história passa-se na Itália e conta a vida de Guido, um judeu que muda do campo para a cidade, nos anos 30. Lá conhece Dora e, cinco anos mais tarde, estão casados e com um filho. Guido e sua família são capturados e ficam presos em um campo de concentração. Apesar de retratar um período negro, que foi o nazismo, o “apartheid” e os campos de concentração, é possível deslumbrar um homem apaixonado pela vida, um pai fora de série.

**Um domingo qualquer** (1999) Oliver Stone - Já inspirou milhares de treinadores e serve, muitas vezes, de referência para equipes que estão à beira de alcançar um objetivo. No filme, surgem discursos inspiradores que desbloqueiam medos e unem vontades. Mostra, ainda, como o talento e o esforço podem fazer um time campeão.

Fonte: www.adorocinema.com.

Fim de Ano: época de esperanças renovadas e de celebrações. Nesse clima de festa, desejo a todos um feliz Natal e que 2016 venha repleto de energias positivas.

(Sueli Palma)



## Texto do mês

**Natal para todos os gostos  
Para ler e comparar as visões de Natal –**

### **VERSOS DE NATAL – Manuel Bandeira**

Apreciem o sabor da infância que perdura, apesar dos anos vividos e das tristezas acumuladas.  
Espelho, amigo verdadeiro,  
Tu refletas as minhas rugas,  
Os meus cabelos brancos,  
Os meus olhos míopes e cansados.  
Espelho, amigo verdadeiro,  
Mestre do realismo exato e minucioso,  
Obrigado, obrigado.

Mas se fosses mágico,  
Penetrarias até o fundo desse homem triste,  
Descobririas o menino que não quer morrer,  
Que não morrerá senão comigo,  
O menino que todos os anos na véspera de Natal  
Pensa ainda em pôr os seus chinelinhos atrás da porta.

### **SONETO DE NATAL – Machado de Assis**

Observem o saudosismo de quem sente falta das antigas emoções  
Um homem – era aquela noite amiga,  
Noite cristã, berço de Nazareno,  
Ao lembrar os dias de pequeno,  
E a viva dança, e a lépida cantiga,

Quis transportar ao verso doce e ameno  
As sensações da sua idade antiga,  
Naquela mesma velha noite amiga,  
Noite cristã, berço de Nazareno.

Escolheu o soneto... A folha branca  
Pede-lhe a inspiração; mas, frouxa e manca,  
A pena não acode ao gesto seu.

E, em vão lutando contra o metro adverso,  
Só lhe saiu este pequeno verso:  
"Mudaria o Natal ou mudei eu?"

### **QUANDO O OLHAR CÉTICO INVADE O NATAL -**

No poema de **Fernando Pessoa**, não se encontram nem o vestígio da infância, do Natal de Bandeira, nem o desejo do sentimento passado como em Machado.

#### **[Chove . É Dia de Natal]**

Chove. É dia de Natal.  
Lá para o Norte é melhor:  
Há a neve que faz mal,  
E o frio que ainda é pior.

E toda a gente é contente  
Porque é dia de o ficar.  
Chove no Natal presente.  
Antes isso que nevar.

Pois apesar de ser esse  
O Natal da convenção,  
Quando o corpo me arrefece  
Tenho o frio e Natal não.

Deixo sentir a quem quadra  
E o Natal a quem o fez,  
Pois se escrevo ainda outra quadra  
Fico gelado dos pés.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:  
Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.  
Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.  
Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria  
Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.  
www.anglosaojose.com.br - www.facebook.com/anglosaojose



## Dicas gramaticais

### **AO CONTRÁRIO/ DIFERENTEMENTE**

**ERRADO:** ao contrário do que foi publicado, tivemos 28 produtos expostos, e não 20.

**CERTO:** diferentemente do que foi publicado, tivemos 28 produtos expostos, e não 20.

**EXPLICAÇÃO:** 28 e 20 não são coisas contrárias; portanto, o correto é usar diferentemente.

### **AUFERIR/ AFERIR**

**ERRADO:** no fim do expediente, o gestor deve auferir se os valores pagos conferem com os números do sistema.

**CORRETO:** no fim do expediente, o gestor deve aferir se os valores pagos conferem com os números do sistema.

**EXPLICAÇÃO:** os verbos auferir e aferir têm sentidos diferentes. Aferir. conferir de acordo com o estabelecido, avaliar, calcular. / Auferir. Colher, obter, ter. Exemplo: o projeto auferiu bons resultados.

### **O QUANTO ANTES/ QUANTO ANTES**

**ERRADO:** voltarei ao escritório o quanto antes.

**CORRETO:** voltarei ao escritório quanto antes.

**EXPLICAÇÃO:** antes da locução adverbial "quanto antes" não se usa artigo definido "o".

### **QUADRIPLICAR/ QUADRUPLICAR**

**ERRADO:** o número de funcionários quadriplicou no ano passado.

**CORRETO:** o número de funcionários quadruplicou no ano passado.

**EXPLICAÇÃO:** quádruplo é o numeral e significa multiplicativo de quatro, quantidade quatro vezes maior que outra. Quadruplicação, quadruplicar e quádruplo são as formas corretas.

### **MEDIA/ MEDEIA**

**ERRADO:** ao anunciar o debate televisivo, o jornal publicou: Bonner media o programa.

**CORRETO:** o redator teria escrito melhor assim: Bonner medeia o programa.

**EXPLICAÇÃO:** o verbo mediar é um dos irregulares entre os regulares terminados em iar. Há quatro verbos irregulares com final iar: mediar, ansiar, incendiar e odiar.

### **SEJA ISSO/ OU AQUILO**

**ERRADO:** seja uma vez por semana ou todos os dias, o importante é manter a frequência de publicações no seu blog.

**CORRETO:** seja uma vez por semana, seja todos os dias, o importante é manter a frequência de publicações no seu blog.

**EXPLICAÇÃO:** o termo seja não pode ser utilizado sozinho ou ligado a outra conjunção (como **ou**) em uma conjunção coordenativa alternativa. Simplificando: sempre que utilizar **seja** para exemplificar alguma coisa, lembre-se de que é necessário duplicar o termo.

### **RESPONDER O/ RESPONDER AO**

**ERRADO:** ele não respondeu o meu e-mail.

**CORRETO:** ele não respondeu ao meu e-mail.

**EXPLICAÇÃO:** a regência do verbo "responder", no sentido de "dar resposta a alguém", é sempre indireta, ou seja, exige a preposição **a**.

### **PREFIRO... DO QUE/ PREFIRO... A**

**ERRADO:** Prefiro carne branca do que carne vermelha.

**CERTO:** Prefiro carne branca a carne vermelha.

**EXPLICAÇÃO:** A regência do verbo preferir é a seguinte: "prefiro algo a alguma outra coisa".